

Capítulo 10

Técnica e humanização na formação em Serviço Social: o cinema como dispositivo de problematização pedagógica

Joana Andreia dos Santos da Silva Brinca, Maria de Lurdes Meireles da Costa

Brinca, J. A. dos S. da S., & da Costa, M. de L. M. (2026). Técnica e humanização na formação em Serviço Social: o cinema como dispositivo de problematização pedagógica. En R. Simbaña Q. (Coord). *Educación, sociedad y conocimiento. Miradas transdisciplinares para un mundo en transformación (Volumen I)*. (pp. 194-217). Religación Press. <http://doi.org/10.46652/religacionpress.492.c1019>



Técnica e humanização na formação em Serviço Social: o cinema como dispositivo de problematização pedagógica

Resumo

Este capítulo aborda a relação entre técnica e humanização na formação em Serviço Social a partir da análise de situações selecionadas do filme Patch Adams (1998). Situa-se no debate sobre formação profissional, reflexividade e utilização pedagógica do cinema. Através de uma abordagem qualitativa de natureza teórico-interpretativa, propõe um quadro analítico organizado em três racionalidades — técnico-instrumental, humanista-relacional e social-contextual — e seis dimensões: centralidade da pessoa, história de vida, escuta e relação, contextualização das necessidades, relações institucionais de poder e participação. O capítulo analisa seis situações cinematográficas através deste quadro e discute a sua possível utilização na problematização de diferentes formas de compreender a pessoa, as necessidades, a relação profissional e o contexto institucional na formação em Serviço Social.

Palavras-chave: Cinema; ensino superior; formação profissional; pensamento crítico; Serviço Social.

Introdução

A formação em Serviço Social exige articular conhecimento técnico, fundamentos éticos, relação profissional e compreensão dos contextos sociais e institucionais. Esta exigência torna particularmente relevante a criação de dispositivos pedagógicos que permitam aos estudantes não apenas adquirir conhecimentos e procedimentos, mas também interrogar os pressupostos que orientam a compreensão das pessoas, das necessidades e da intervenção.

A reflexividade assume, neste contexto, particular importância. A formação profissional implica capacidade para analisar situações complexas, confrontar diferentes interpretações e reconhecer relações de poder e condições institucionais que interferem na intervenção. A literatura sobre formação em Serviço Social tem salientado a relevância da reflexão crítica para questionar pressupostos e articular conhecimento, valores e ação (Bay & Macfarlane, 2011; Reid et al., 2024; Wilson, 2013).

O cinema pode constituir um recurso para esse trabalho quando utilizado como objeto de análise, e não como reprodução da realidade profissional. Estudos no campo do Serviço Social mostram a sua utilização para problematizar práticas e explorar criticamente questões de diversidade, poder e opressão (Papadaki, 2023; Weiss-Gal, 2009). O interesse pedagógico reside, assim, na possibilidade de submeter as situações representadas a questionamento conceitualmente orientado.

Patch Adams (Shadyac, 1998), embora situado no campo médico, torna visíveis tensões entre conhecimento especializado, relação com a pessoa, autoridade profissional e funcionamento institucional. Estas tensões permitem problematizar questões relevantes para a formação em Serviço Social sem tomar o filme como representação da profissão ou as condutas da personagem principal como modelos de intervenção.

O capítulo tem como objetivo analisar o potencial de *Patch Adams* como dispositivo de problematização pedagógica da articulação entre técnica e humanização na formação em Serviço Social. São analisadas seis situações cinematográficas através de três racionalidades — técnico-instrumental, humanista-relacional e social-contextual — e seis

dimensões: centralidade da pessoa, história de vida, escuta e relação, contextualização das necessidades, relações institucionais de poder e participação. Pretende-se compreender de que modo uma narrativa cinematográfica, submetida a análise teórica e pedagogicamente orientada, pode tornar visíveis pressupostos, tensões e dilemas relevantes para a formação crítica e reflexiva em Serviço Social.

Técnica, humanização e formação em Serviço Social

Técnica e compreensão da intervenção

A dimensão técnico-operativa é constitutiva do Serviço Social e não deve ser confundida com tecnicismo. A intervenção exige conhecimentos, métodos e instrumentos para analisar situações e fundamentar decisões, mas a instrumentalidade não se reduz à aplicação de instrumentos: implica mobilizar diferentes dimensões do conhecimento e da ação em função das finalidades profissionais (Guerra, 2022).

Questionar uma atuação excessivamente centrada em procedimentos não significa, portanto, desvalorizar a técnica. O problema emerge quando procedimentos, classificações ou exigências institucionais passam a organizar predominantemente a compreensão da pessoa e da situação. Acresce que a intervenção ocorre em contextos sociais, políticos e institucionais que condicionam problemas, recursos e possibilidades de ação. As transformações das políticas sociais, das organizações e das condições sociais interferem no exercício e na formação profissional em Portugal (Carvalho & Pinto, 2015), exigindo relacionar necessidades individuais com trajetórias de vida e condições sociais e institucionais.

Técnica e humanização não constituem, assim, dimensões necessariamente incompatíveis. A competência profissional pressupõe a articulação entre conhecimento técnico, fundamentos éticos, relação profissional e compreensão contextual. São essa articulação e as tensões entre os seus componentes que interessa tornar pedagogicamente visíveis.

A humanização é entendida neste capítulo como uma orientação que reconhece a pessoa enquanto sujeito situado, com história, significados, relações e capacidade de participação, e não como sinónimo de simpatia ou proximidade emocional. Esta distinção é particularmente relevante perante *Patch Adams*, cuja narrativa pode favorecer uma associação imediata entre humanização, humor e características pessoais da personagem principal.

No Serviço Social, escuta, diálogo e conhecimento da trajetória da pessoa participam na própria construção da situação, influenciando o reconhecimento das necessidades, os significados considerados relevantes e as possibilidades de participação. Esta relação ocorre, simultaneamente, em contextos sociais e institucionais que delimitam posições, recursos e possibilidades de ação.

A questão formativa não consiste, por isso, em opor uma intervenção “técnica” a outra “humana”, mas em compreender como estas dimensões se articulam e o que acontece quando uma tende a sobrepor-se às restantes. *Patch Adams* adquire interesse pedagógico precisamente por tornar narrativamente visíveis tensões entre autoridade, conhecimento especializado, regras institucionais, singularidade e relação, possibilitando transformá-las em questões de análise.

Reflexividade e problematização pedagógica

A complexidade da intervenção em Serviço Social exige capacidade para questionar a construção dos problemas, os pressupostos das interpretações, as relações de poder e as consequências das decisões profissionais. A reflexão crítica contribui, neste sentido, para articular conhecimento, experiência, valores e ação. A prática reflexiva tem sido associada à preparação para decisões complexas (Wilson, 2013), salientando a importância de problematizar pressupostos, poder e condições institucionais da formação (Reid et al., 2024).

Reflexividade não equivale, contudo, à expressão de opiniões. Implica tornar examináveis os pressupostos da interpretação e confrontá-los com conhecimento, valores profissionais, outras perspectivas e relações de poder. O ensino da reflexão crítica pode, deste modo, favorecer a problematização de experiências e dos discursos e relações de poder que participam na sua interpretação (Bay & Macfarlane, 2011).

É neste quadro que o cinema pode funcionar como **dispositivo de problematização pedagógica**. Em vez de reproduzir a realidade ou demonstrar uma conduta profissional correta, disponibiliza situações que podem ser revisitadas e submetidas a diferentes questões e perspectivas. Na formação em Serviço Social, tem sido utilizado para analisar práticas profissionais e explorar criticamente diversidade, poder e opressão (Papadaki, 2023; Weiss-Gal, 2009).

No presente capítulo, essa problematização é organizada através de três racionalidades heurísticas: **técnico-instrumental**, centrada em conhecimento especializado, procedimentos, classificações, regras e exigências institucionais; **humanista-relacional**, orientada para singularidade, história, escuta, relação e significados atribuídos pela pessoa; e **social-contextual**, dirigida às condições sociais e institucionais, relações de poder e possibilidades de participação. Não constituem uma tipologia estabelecida nem modelos mutuamente exclusivos: uma situação pode mobilizar elementos das três racionalidades.

Estas categorias não servem, portanto, para classificar personagens como “técnicas” ou “humanizadas”, mas para analisar o que diferentes formas de interpretar uma situação tornam visível, o que secundarizam e que consequências podem produzir para a compreensão da pessoa, das necessidades e da intervenção.

Metodologia

Desenho do estudo

O estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza teórico-interpretativa, centrada na análise de situações selecionadas do filme *Patch Adams* (Shadyac, 1998). A obra é considerada material cultural e narra-

tivo suscetível de análise pedagógica, e não evidência empírica sobre a prática médica ou sobre o Serviço Social. Pretende-se analisar de que modo determinadas representações permitem problematizar questões relevantes para a formação em Serviço Social.

O desenho articula três planos: **material cinematográfico, quadro analítico e interpretação pedagógica**. Esta distinção permite separar aquilo que é representado no filme da interpretação construída no estudo e das possibilidades de utilização pedagógica posteriormente discutidas.

A análise seguiu uma lógica dedutivo-interpretativa. As categorias foram construídas a partir do objetivo do estudo e do enquadramento conceptual, com função heurística, não correspondendo a uma tipologia previamente validada nem a modelos autónomos de intervenção.

Seleção e delimitação do material cinematográfico

Patch Adams foi selecionado intencionalmente pela centralidade que atribui às tensões entre conhecimento especializado, relação com a pessoa, autoridade profissional e funcionamento institucional. A escolha não decorreu da sua representatividade da prática profissional nem da intenção de transpor o contexto médico para o Serviço Social.

O corpus é constituído por seis situações: a interação no hospital psiquiátrico, a evocação da memória da sopa de tomate, o episódio dos “dedos de madeira”, a relação com o paciente terminal, o confronto com a autoridade institucional e a experiência do hospital *Gesundheit!*. A delimitação teve natureza **intencional e analítica**, não procurando representar exaustivamente o filme.

A unidade de análise corresponde à **situação cinematográfica**, entendida como uma sequência narrativa delimitada em que uma interação, decisão, conflito ou problema pode ser analisado no respetivo contexto. As situações não foram selecionadas para confirmar previamente as três racionalidades, nem lhes foi atribuída antecipadamente uma racionalidade específica.

Construção do quadro analítico

A análise foi organizada através de três racionalidades — **técnico-instrumental**, **humanista-relacional** e **social-contextual** — construídas especificamente para este estudo. Não são tratadas como categorias mutuamente exclusivas nem utilizadas para classificar personagens.

A racionalidade **técnico-instrumental** considera conhecimento especializado, procedimentos, classificações, regras e exigências institucionais; a **humanista-relacional**, singularidade, história de vida, escuta, relação e significados atribuídos à experiência; e a **social-contextual**, condições sociais e institucionais, relações de poder e possibilidades de participação.

Estas racionalidades foram operacionalizadas através de seis dimensões transversais: centralidade da pessoa; história de vida; escuta e relação; contextualização das necessidades; relações institucionais de poder; e participação.

Tabela 1.
Quadro analítico das situações cinematográficas

Dimensão	Questão orientadora da análise
Centralidade da pessoa	Como é representada a pessoa e que lugar ocupa na compreensão da situação?
História de vida	A trajetória, experiência e singularidade da pessoa são consideradas?
Escuta e relação	Que lugar assumem escuta, diálogo e relação na interação representada?
Contextualização das necessidades	As necessidades são interpretadas para além da sua manifestação imediata?
Relações institucionais de poder	Que regras, posições de autoridade ou assimetrias condicionam a situação?
Participação	Que possibilidades existem para a pessoa expressar perspectivas e participar nas decisões que lhe dizem respeito?

Observação: elaboração própria.

Procedimento de análise

Cada situação foi examinada a partir das seis dimensões e das três racionalidades. O procedimento desenvolveu-se em três movimentos: **descrição da situação**, distinguindo o que é representado na narrativa; **interpretação analítica**, relacionando os elementos observados com as categorias definidas; e **problematização pedagógica**, articulando as questões identificadas com debates relevantes para a formação em Serviço Social.

A análise qualitativa através de categorias pressupõe a articulação entre segmentação do material, aplicação consistente do quadro analítico e interpretação das relações identificadas (Schreier, 2012). Tratando-se de material audiovisual, considerou-se igualmente a articulação entre narrativa, interação, posicionamentos e contexto da representação (Rose, 2023).

A comparação transversal permitiu identificar recorrências e contrastes entre as seis situações. Não se atribuiu a cada situação uma racionalidade única, podendo as três coexistir ou entrar em tensão numa mesma sequência.

A interpretação pedagógica constituiu um momento posterior e não uma avaliação de resultados educacionais. O estudo não envolveu aplicação do dispositivo a estudantes nem recolha de dados sobre aprendizagens; as potencialidades discutidas referem-se, portanto, a possibilidades de problematização, e não a efeitos pedagógicos empiricamente demonstrados. Esta distinção é consistente com a utilização do cinema como suporte para análise e reflexão crítica na formação em Serviço Social (Weiss-Gal, 2009).

Resultados

A análise das seis situações evidencia diferentes formas de representar a pessoa, a relação, as necessidades e o enquadramento institucional. As três racionalidades coexistem ou entram em tensão, tornando visível um deslocamento entre uma compreensão centrada no problema imediato e outra que incorpora singularidade, relação, contexto e participação.

Da condição atribuída à singularidade da pessoa

Na situação do hospital psiquiátrico, a interação de Patch com outros pacientes desloca a atenção da condição clínica para a forma como experienciam e significam a situação. A tensão entre as racionalidades técnico-instrumental e humanista-relacional emerge entre as categorias institucionais pelas quais os pacientes são inicialmente reconhecidos e uma interação que atribui relevância à singularidade e à comunicação.

A situação permite problematizar o lugar das categorias profissionais na compreensão das pessoas. Instrumentos, classificações e conhecimento especializado são necessários, mas não esgotam a informação relevante para a intervenção, cuja instrumentalidade exige articular meios, conhecimento e finalidades (Guerra, 2022).

História de vida e construção das necessidades

A situação associada à memória da sopa de tomate evidencia a relação entre necessidade e história pessoal. O significado da experiência depende da recuperação de uma memória biográfica, tornando particularmente visível a racionalidade humanista-relacional e, simultaneamente, uma leitura social-contextual que impede conceber a necessidade como atributo descontextualizado.

Para o Serviço Social, a situação permite distinguir entre identificar uma necessidade e compreender o significado que assume numa trajetória concreta. As pessoas encontram-se situadas em contextos sociais, institucionais e biográficos cuja consideração integra a construção do objeto de intervenção (Carvalho & Pinto, 2015).

Escuta e relação como fontes de compreensão

Na interação com o paciente dos “dedos de madeira”, a narrativa desloca-se da reação ao comportamento observado para a procura do significado que este assume para a pessoa. A escuta surge como via de acesso à informação relevante, articulando relação e compreensão.

Reconhecer o valor da escuta não significa, contudo, validar automaticamente qualquer interpretação construída na relação. A questão formativa reside em articular escuta, conhecimento, interpretação e fundamentação: a relação não substitui o conhecimento profissional, mas pode tornar acessíveis perspectivas que uma leitura exclusivamente exterior não permitiria reconhecer.

Para além da manifestação imediata da necessidade

A interação com o paciente terminal amplia a análise da condição clínica para o medo, o sofrimento e os significados associados à experiência de morrer. A racionalidade técnico-instrumental permanece presente, enquanto a humanista-relacional e a social-contextual permitem considerar a experiência subjetiva e as condições relacionais e institucionais em que ocorre.

A situação permite discutir a **contextualização das necessidades**, interrogando que elementos permanecem invisíveis quando um problema é definido de forma demasiado estreita. Não se trata de substituir conhecimento técnico, mas de reconhecer os limites de uma compreensão que nele se encerre.

Instituição, autoridade e possibilidades de ação

O confronto de Patch com a autoridade da faculdade torna visíveis regras, hierarquias e concepções distintas de conhecimento, autoridade e atuação legítima. A instituição deixa de constituir apenas cenário e integra o próprio problema analisado.

A racionalidade técnico-instrumental associa-se aqui às normas, procedimentos e posições formais de autoridade, sem que a tensão deva ser reduzida a uma oposição entre instituição e humanização. Regras e responsabilidades podem proteger pessoas e práticas e, simultaneamente, ser questionadas quanto aos seus efeitos. Esta ambivalência é relevante para o Serviço Social, desenvolvido em organizações e políticas que possibilitam e condicionam a intervenção (Carvalho & Pinto, 2015). A cena permite, assim, problematizar as relações entre autonomia e mandato institucional sem pressupor que a transgressão de uma regra constitua, por si só, uma prática crítica ou eticamente adequada.

Participação e construção coletiva da resposta

A experiência do hospital *Gesundheit!* torna mais explícita a participação. A narrativa representa uma tentativa de reorganizar relações e formas de cuidado, atribuindo maior relevância à participação das pessoas e à construção coletiva do espaço.

A racionalidade social-contextual assume aqui maior expressão, articulada com elementos humanista-relacionais. A pessoa deixa de aparecer apenas como destinatária, tornando também analisável a configuração das relações e do espaço. A experiência não é tomada como modelo institucional transferível para o Serviço Social; interessa sobretudo a questão que coloca: **quem participa na definição das necessidades, das respostas e das relações através das quais a intervenção é organizada?**

Leitura transversal das seis situações

A comparação evidencia que nenhuma racionalidade apreende isoladamente a complexidade das situações. A técnico-instrumental torna visíveis conhecimento especializado, procedimentos, regras e responsabilidades; a humanista-relacional, singularidade, história, escuta e significados; e a social-contextual, instituições, relações de poder e participação.

O padrão identificado não corresponde, portanto, a uma passagem linear do “tecnicismo” para a “humanização”, mas a **tensões entre diferentes focos de compreensão**. Reconhecer singularidade, incorporar a história de vida, escutar, contextualizar necessidades e criar possibilidades de participação constituem operações distintas.

Esta diferenciação evidencia também a necessidade de mediação conceptual na utilização pedagógica do filme. Uma leitura centrada apenas na oposição entre Patch e a instituição poderia converter a personagem em modelo e associar humanização à transgressão. As três racionalidades permitem questionar simultaneamente os limites de respostas excessivamente procedimentais e os riscos de ações relacionais não interrogadas quanto à sua fundamentação, responsabilidade e enquadramento.

Tabela 2.
Síntese transversal das situações analisadas

Situação	Minutagem aproximada	Dimensão predominante	Tensão analítica principal	Questão para problematização
Hospital psiquiátrico	00:02–00:10	Centralidade da pessoa	Categoria–singularidade	O que muda quando a pessoa não é reduzida à condição atribuída?
Memória da sopa de tomate	00:24–00:27	História de vida	Necessidade–biografia	Como a trajetória altera a compreensão da necessidade?
“Dedos de madeira”	00:31–00:33	Escuta e relação	Observação–significado	Que informação se torna acessível através da escuta?
Paciente terminal	00:48–00:53	Contextualização	Condição–experiência	O que permanece invisível numa definição estreita do problema?

Situação	Minutagem aproximada	Dimensão predominante	Tensão analítica principal	Questão para problematização
Confronto institucional	01:05–01:12	Poder institucional	Regra–autonomia	Como instituições condicionam e possibilitam a intervenção?
<i>Gesundheit!</i>	01:25–01:40	Participação	Destinatário–participante	Quem participa na definição das respostas?

Observação: elaboração própria a partir da análise de Patch Adams (Shadyac, 1998).

Discussão

A análise mostra que o potencial pedagógico de *Patch Adams* para a formação em Serviço Social não reside na apresentação de um modelo de intervenção, mas na possibilidade de problematizar diferentes formas de compreender a pessoa, as necessidades, a relação e o enquadramento institucional. O principal resultado não é uma oposição entre técnica e humanização, mas a identificação de tensões entre racionalidades que tornam visíveis dimensões distintas da intervenção.

Para além da oposição entre técnica e humanização

A leitura transversal evidencia a insuficiência de uma oposição entre intervenção técnica e humanizada. Conhecimento especializado, procedimentos e enquadramentos institucionais são necessários, mas não suficientes para compreender situações que envolvem também trajetórias, significados, relações e condições sociais. Esta interpretação converge com Guerra (2022), para quem a instrumentalidade articula conhecimentos, meios e finalidades, não se reduzindo ao domínio de instrumentos.

Os resultados acrescentam uma dimensão pedagógica a esta discussão. A introdução da história de vida, do contexto, do poder institucional e da participação permite deslocar a análise de uma avaliação das personagens — quem atua “bem” ou “mal” — para os pressupostos que

orientam diferentes leituras da situação. Também a racionalidade humanista-relacional deve ser interrogada: escuta, relação e singularidade adquirem relevância quando articuladas com conhecimento, ética e responsabilidade, evitando romantizar proximidade ou transgressão institucional.

Da pessoa ao contexto: ampliar o objeto de compreensão

As seis dimensões mostram que reconhecer a pessoa ultrapassa respeito ou proximidade, implicando considerar significados, trajetórias e condições sociais e institucionais. Esta leitura é particularmente relevante para o Serviço Social, cujo exercício é condicionado pelas transformações das políticas, organizações e condições sociais (Carvalho & Pinto, 2015).

A dimensão social-contextual impede, assim, que a humanização seja reduzida à relação interpessoal. As possibilidades de intervenção são também organizadas por regras, hierarquias, recursos e distribuição da capacidade de decisão. O quadro permite distinguir três movimentos: **individualizar a pessoa**, reconhecendo a singularidade; **contextualizar a situação**, relacionando-a com condições sociais e institucionais; e **reconhecer participação**, interrogando o lugar da pessoa na definição das necessidades e respostas.

Cinema, reflexividade e formação profissional

Os resultados reforçam a distinção entre utilizar o cinema como ilustração ou como dispositivo de problematização. Apresentar *Patch Adams* apenas como exemplo de prática “humanizada” pode reduzir a atividade à identificação de comportamentos desejáveis; submeter as situações a diferentes racionalidades permite explorar ambiguidades e dilemas.

Esta utilização encontra precedentes na formação em Serviço Social. Weiss-Gal (2009), recorreu a *Ladybird*, para analisar criticamente práticas profissionais, enquanto Papadaki (2023), utilizou *Portrait of a Lady*

on Fire para explorar diversidade, género, classe, poder e opressão. Em ambos os casos, o interesse do cinema decorre da sua integração numa atividade analítica deliberadamente estruturada.

A mediação pedagógica é, portanto, decisiva: o filme não contém automaticamente uma interpretação crítica. O quadro proposto procura orientar a passagem da reação à narrativa para a análise fundamentada, em consonância com uma formação em Serviço Social orientada para o pensamento crítico e reflexivo (Menezes, 2021).

As três racionalidades como instrumento pedagógico

Um contributo do estudo reside na utilização das racionalidades **técnico-instrumental**, **humanista-relacional** e **social-contextual** como perspetivas não exclusivas dirigidas ao mesmo material. A primeira interroga conhecimentos, procedimentos, regras e responsabilidades; a segunda, singularidade, história, escuta, relação e significados; e a terceira, condições sociais e institucionais, poder e participação.

A sua utilização conjunta evita reproduzir a dicotomia que o capítulo procura superar. Em vez de hierarquizar racionalidades, permite confrontar diferentes níveis de compreensão através de três questões: o que sabemos tecnicamente sobre esta situação? O que sabemos sobre a pessoa e a sua experiência? O que sabemos sobre os contextos e relações que condicionam aquilo que está a acontecer?

Potencial e limites do dispositivo pedagógico

O potencial identificado deve ser delimitado com prudência. O estudo analisou um filme, não estudantes ou práticas pedagógicas, pelo que não permite concluir que a utilização de *Patch Adams* desenvolva empatia, pensamento crítico ou outras aprendizagens. Identifica apenas **possibilidades de problematização** suscetíveis de posterior exploração e avaliação.

O próprio filme apresenta limites: a centralidade de uma personagem individualizada e a dramatização do conflito entre inovação e auto-

ridade podem favorecer leituras heroicas da mudança profissional e subestimar conhecimento especializado, responsabilidade, trabalho coletivo e condicionantes institucionais. Esta característica pode, contudo, tornar-se objeto da própria análise.

A utilização pedagógica do filme deve, por isso, distinguir entre **compreender**, **problematizar** e **legitimar profissionalmente** uma conduta. O contributo deste capítulo não está na defesa de *Patch Adams* como recurso específico, mas sim na proposta de um **modo de trabalhar narrativas cinematográficas**: através de **situações delimitadas**, **racionalidades não exclusivas**, **dimensões analíticas** e **questões orientadoras** que permitem transformar cenas em unidades de reflexão crítica.

Proposta de exploração pedagógica

A análise realizada permite traduzir o quadro construído numa proposta de exploração pedagógica de *Patch Adams* na formação em Serviço Social. Não se trata de um programa empiricamente validado: o potencial formativo depende da mediação pedagógica, das questões colocadas e da articulação entre as situações representadas e os conhecimentos mobilizados pelos estudantes. Esta orientação é consistente com utilizações do cinema na formação em Serviço Social para análise crítica da prática, diversidade e relações de poder (Papadaki, 2023; Weiss-Gal, 2009).

Objetivos pedagógicos

A proposta visa criar condições para analisar criticamente diferentes formas de compreender situações de intervenção, sem tratar conhecimento técnico, relação profissional e contextualização social como dimensões incompatíveis.

A exploração poderá orientar-se para quatro objetivos: **(a)** identificar pressupostos presentes na compreensão inicial da situação; **(b)** analisar que informação emerge quando são consideradas história de vida, escuta, contexto e participação; **(c)** reconhecer o papel das regras, hierar-

quias e relações institucionais de poder; e **(d)** confrontar e fundamentar diferentes interpretações a partir de conhecimentos e princípios relevantes para o Serviço Social. Estes objetivos são coerentes com uma formação orientada para a capacidade crítica e reflexiva (Menezes, 2021).

Organização da atividade

A atividade pode utilizar as seis situações analisadas, sem necessidade de visionamento integral do filme durante a sessão. Deve ser previamente explicitado que *Patch Adams* se situa no campo médico e que as situações constituem material de problematização, não exemplos de prática de Serviço Social.

Após cada situação, propõem-se dois momentos. Primeiro, os estudantes identificam individualmente os elementos que consideram relevantes, sem conhecer antecipadamente as três racionalidades. Depois, a discussão é estruturada pelas seis dimensões e pelo confronto entre as racionalidades técnico-instrumental, humanista-relacional e social-contextual. Esta sequência permite confrontar a interpretação inicial com outras possibilidades de compreensão.

Questões orientadoras

O trabalho pode ser organizado através de questões comuns às diferentes situações, evitando atribuir antecipadamente uma “mensagem” a cada cena.

Tabela 3.
Guião para exploração pedagógica das situações

Momento	Questões orientadoras
Compreensão inicial	O que está a acontecer? Qual parece ser o problema? Para quem constitui um problema?
Pessoa	O que sabemos sobre a pessoa para além da condição ou necessidade imediatamente identificada?

Momento	Questões orientadoras
Relação	O que se torna conhecido através da escuta e da interação? O que permanece por conhecer?
Contexto	Que fatores sociais, relacionais ou institucionais interferem na situação?
Poder	Quem possui capacidade para definir o problema e decidir sobre a resposta?
Participação	Que lugar é reconhecido à perspectiva e à decisão da pessoa?
Fundamentação	Que conhecimentos ou princípios sustentariam uma intervenção profissional nesta situação?
Reflexividade	Que pressupostos da nossa primeira interpretação necessitam de ser revistos?

Observação: elaboração própria.

A passagem para a fundamentação é particularmente relevante, pois permite distinguir **reação pessoal**, **interpretação da situação** e **decisão profissional**.

Utilização das três racionalidades

Depois da análise inicial, as três racionalidades podem ser utilizadas para identificar o que cada perspectiva torna visível e o que pode permanecer secundarizado quando considerada isoladamente. A racionalidade **técnico-instrumental** interroga conhecimentos, procedimentos, responsabilidades e regras; a **humanista-relacional**, singularidade, história, significados, escuta e relação; e a **social-contextual**, condições sociais e institucionais, poder e participação.

A comparação permite problematizar tanto decisões aparentemente “humanizadas” quanto aos seus limites e responsabilidades como procedimentos formalmente adequados que desconsiderem singularidade ou contexto, evitando transformar o exercício numa oposição entre a personagem principal e a instituição.

Reflexão final

A atividade poderá terminar com uma produção individual breve em que cada estudante responda a três questões: como compreendeu inicialmente a situação; que dimensão alterou ou complexificou essa leitura; e como fundamentaria uma possível orientação profissional sem reproduzir diretamente a atuação representada no filme.

O filme funciona, deste modo, como ponto de partida para a problematização, e não como fonte de respostas profissionais. A proposta explicita processos reflexivos que poderão ser mobilizados, mas a sua eficácia deverá ser objeto de investigação empírica.

Conclusão

Este capítulo analisou o potencial de *Patch Adams* como dispositivo de problematização pedagógica da articulação entre técnica e humanização na formação em Serviço Social. A análise das seis situações mostrou que essa articulação é mais adequadamente compreendida como relação entre diferentes dimensões da intervenção do que como oposição entre uma atuação técnica e outra humanizada.

As racionalidades **técnico-instrumental**, **humanista-relacional** e **social-contextual** permitiram articular conhecimento, procedimentos e responsabilidades profissionais com singularidade, história, escuta e relação, incorporando ainda contextos sociais e institucionais, relações de poder e participação. O contributo do quadro reside na possibilidade de interrogar as articulações e tensões entre estas dimensões sem as transformar em modelos mutuamente exclusivos.

O cinema assume, nesta perspetiva, valor enquanto material de problematização e não como representação da prática ou fonte de condutas a reproduzir. A operacionalização do quadro através de seis dimensões e de questões orientadoras procura favorecer a passagem da reação à narrativa para uma análise fundamentada, distinguindo apreciação pessoal, interpretação da situação e decisão profissional.

O estudo apresenta limitações. Incide sobre uma única obra e seis situações intencionalmente delimitadas, situadas num contexto médico,

e a proposta pedagógica não foi aplicada nem avaliada com estudantes. Não é, portanto, possível inferir efeitos sobre conhecimentos, competências, atitudes ou práticas. Estudos futuros poderão analisar a aplicação do dispositivo na formação em Serviço Social, as mudanças nas interpretações dos estudantes e a sua utilização com outras narrativas cinematográficas.

Mais do que ensinar a escolher entre técnica e humanização, a utilização pedagogicamente mediada do cinema pode permitir interrogar essa oposição. O desafio formativo consiste em articular fundamentação técnica, relação profissional, singularidade e compreensão dos contextos sociais e institucionais. É nesse sentido que *Patch Adams* pode constituir matéria para **aprender a pensar a intervenção, e não um modelo para aprender a reproduzi-la.**

Referências

- Bay, U., & Macfarlane, S. (2011). Teaching critical reflection: A tool for transformative learning in social work? *Social Work Education*, 30(7), 745–758. <https://doi.org/10.1080/02615479.2010.516429>
- Carvalho, M. I., & Pinto, C. (2015). Desafios do Serviço Social na atualidade em Portugal. *Serviço Social & Sociedade*, (121), 66–94. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.014>
- Guerra, Y. (2022). *A instrumentalidade do Serviço Social*. Cortez.
- Menezes, N. (2021). Ser assistente social: A formação académica em Serviço Social (Portugal) enquanto elemento estruturante e identitário. *Revista Temas Sociais*, (1), 104–121. <https://doi.org/10.53809/2021-01-TS-n.1-104-121>
- Papadaki, V. (2023). Seeing diversity through the lens of ‘Portrait of a Lady on Fire’ – Use of film in the COVID-19 era. *Social Work Education*, 42(8), 1461–1475. <https://doi.org/10.1080/02615479.2022.2038127>
- Reid, K., Woodman, E., Trost, W., & Prammar, K. (2024). Beyond a commitment of teaching critical reflection: A scoping review of social work education literature. *Social Work Education*, 43(9), 2824–2846. <https://doi.org/10.1080/02615479.2023.2292140>
- Rose, G. (2023). *Visual methodologies: An introduction to researching with visual materials*. SAGE.
- Schreier, M. (2012). *Qualitative content analysis in practice*. SAGE.
- Shadyac, T. (Director). (1998). *Patch Adams* [Film]. Universal Pictures.
- Weiss-Gal, I. (2009). Teaching critical perspectives: Analyses of professional practice in the film *Ladybird*, *Ladybird*. *Social Work Education*, 28(8), 873–886. <https://doi.org/10.1080/02615470802702157>
- Wilson, G. (2013). Evidencing reflective practice in social work education: Theoretical uncertainties and practical challenges. *The British Journal of Social Work*, 43(1), 154–172.

Joana Andreia dos Santos da Silva Brinca

Universidade de Coimbra | Coimbra | Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-6724-2667>

jbrinca@fpce.uc.pt

jbrinca85@gmail.com

Profesora Auxiliar Invitada en la Facultad de Psicología y Ciencias de la Educación de la Universidad de Coimbra e Investigadora Integrada en el Centro Lusíada de Investigación en Trabajo Social e Intervención Social (CLISSIS). Desarrolla investigación en Trabajo Social, intervención social, comportamientos adictivos y dependencias y formación en Trabajo Social.

Maria de Lurdes Meireles da Costa

Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social (CLISSIS) | Coimbra | Portugal

<https://orcid.org/0009-0009-8692-3263>

ml-costa@hotmail.com

Máster en Trabajo Social por la Facultad de Psicología y Ciencias de la Educación de la Universidad de Coimbra. Investigadora Colaboradora en el Centro Lusíada de Investigación en Trabajo Social e Intervención Social (CLISSIS). Su investigación se centra en políticas sociales, intervención social, envejecimiento, salud mental, innovación social y formación en Trabajo Social.

Técnica y humanización en la formación en Trabajo Social: el cine como dispositivo de problematización pedagógica

Resumen

Este capítulo aborda la relación entre técnica y humanización en la formación en Trabajo Social a partir del análisis de situaciones seleccionadas de la película Patch Adams (1998). Se sitúa en el debate sobre formación profesional, reflexividad y utilización pedagógica del cine. Mediante un enfoque cualitativo de naturaleza teórico-interpretativa, propone un cuadro analítico organizado en tres racionalidades —técnico-instrumental, humanista-relacional y social-contextual— y seis dimensiones: centralidad de la persona, historia de vida, escucha y relación, contextualización de las necesidades, relaciones institucionales de poder y participación. El capítulo analiza seis situaciones cinematográficas a través de este cuadro y discute su posible utilización en la problematización de diferentes formas de comprender a la persona, las necesidades, la relación profesional y el contexto institucional en la formación en Trabajo Social.

Palabras clave: Cine; educación superior; formación profesional; pensamiento crítico; Trabajo Social.

Technique and Humanization in Social Work Education: Cinema as a Device for Pedagogical Problemization

Abstract

This chapter addresses the relationship between technique and humanization in social work education through the analysis of selected situations from the film *Patch Adams* (1998). It is situated within debates on professional education, reflexivity, and the pedagogical use of film. Using a qualitative theoretical-interpretive approach, it proposes an analytical framework organized around three rationalities—technical-instrumental, humanistic-relational, and social-contextual—and six dimensions: person-centeredness, life history, listening and relationship, contextualization of needs, institutional power relations, and participation. The chapter examines six cinematic situations through this framework and discusses their possible use in problematizing different ways of understanding the person, needs, professional relationships, and institutional context in social work education.

Keywords: Critical thinking; film; higher education; professional education; social work.